

**ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DO SINDICATO DOS
TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - 30/10/2023**

Ao trigésimo dia do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e três, às treze horas e trinta minutos, em primeira chamada e, por não atingir o quórum mínimo necessário, conforme disposição estatutária, em segunda chamada às quatorze horas, no Varandão do Centro de Comunicação e Expressão da UFSC, reuniram-se os Técnico-Administrativos em Educação de forma presencial e com transmissão online para os TAES dos campi para mais uma Assembleia Geral Extraordinária, instaurada conforme edital de convocação nº 012/SINTUFSC/2023. A mesa coordenadora dos trabalhos foi apresentada, aprovada e dirigida por Eduardo Mello Garcia e Vanessa Eidam, diretores do SINTUFSC. Em seguida, foi feita a leitura do edital de convocação da assembleia que continha a seguinte ordem do dia: **1 - Encaminhamentos da Assembleia Geral Anterior; 2 - Informes; 3 - Análise de Conjuntura; 4 - Paralisação Nacional nos dias 07/11 e 08/11/2023 por Recomposição salarial e Reestruturação das carreiras; 5 - Outros assuntos.** Após a leitura das pautas, Jorge Luis Fernandes questionou a diretoria do sindicato sobre a não inclusão da caravana da FASUBRA no texto. Giana Laikovski informou que a caravana em si não foi incluída na pauta, pois na última reunião da FASUBRA realizada em 25/10/2023, as caravanas foram adiadas. Em seguida, Celso Martins questionou novamente a ausência de uma pauta explícita para a caravana. Após esclarecimentos sobre a metodologia desta assembleia, a mesma foi aprovada em conjunto com a nominata da mesa, dando início ao primeiro ponto de discussão. **1 - Encaminhamentos da Assembleia Anterior 27/09/2023:** Foi aprovada, por ampla maioria da Assembleia, a recomposição da diretoria do SINTUFSC, primeiramente com o remanejamento de cargos internos: Aline Schneider assumiu a Coordenação de Aposentados, Pensionistas e Assuntos de Aposentadoria; Marjori de Souza Machado ficará responsável pela Coordenação de Inclusão e Diversidade, abrangendo Gênero, Raça, Etnia, Diversidade Sexual, Pessoas com Deficiência e Neurodiversidade.

Juliane Pasqualetto assumirá a Coordenação Geral. Em segundo momento, a substituição de cargos vagos com os seguintes servidores: Vanessa Eidam ocupará a Coordenação de Políticas de Comunicação. Rodrigo Suitck Zaleuski assumirá a Coordenação de Assuntos Jurídicos. Bruna Correia Silvello passará a coordenar Aposentados, Pensionistas e Assuntos de Aposentadoria. Rossana Lopes Pereira de Souza e Takanori Ogawa ficarão à frente da Coordenação de Integração com os Campi. Vitória de Lara Miranda assumirá a Coordenação de Saúde e Segurança no Trabalho. Também foi aprovada, por ampla maioria, a paralisação das atividades durante meio período no dia 03/10/2023. A pauta da paralisação incluiu a campanha salarial, bem como a organização da plenária estadual do fórum dos servidores públicos federais em Santa Catarina, juntamente com a colaboração nas atividades dos servidores estaduais no dia 04/10/2023. Feita a leitura, iniciou o segundo ponto de pauta.

2 - Informes: Bruno Pauletto relatou que participou, em conjunto com o servidor Jorge Tessari, do X Fórum da CIS ocorrido na UFRGS em Porto Alegre entre os dias 09 e 11 de outubro de 2023. O servidor informou que foram debatidos temas como assédio moral e sexual no trabalho, além da reorganização da carreira. O Programa de Gestão e Desempenho da UFSC também foi discutido, embora tenha sido estranhamente apresentado como algo positivo em outras universidades. O servidor comentou que este tema deveria ser debatido na base do SINTUFSC. Por último, foram apresentadas as diferenças entre os programas do SINASEFE e da FASUBRA para o plano de carreira. Giana Laikovski comunicou que no dia 03/10/2023 ocorreu uma paralisação dos servidores, seguida de uma plenária que marcou a rearticulação do funcionalismo federal. Após essa atividade, houve uma nova reunião para ajustar os calendários de luta. Durante essa reunião, ficou evidente que a categoria dos TAES da UFSC é a mais organizada em comparação a outras categorias de servidores no estado de Santa Catarina. Além disso, foi apresentada uma proposta para a composição de uma caravana conjunta, na qual as entidades desse fórum poderiam contribuir com um ônibus conjunto. Também ficou acordada a realização de uma manifestação no dia 08/11/2023 em frente ao TAC - Teatro Álvaro de Carvalho e ao INSS. Celso Martins relatou que, após uma discussão com uma diretora durante a última assembleia, na qual foi chamado de mentiroso, solicitou a gravação da

assembleia anterior. No entanto, ao solicitar a gravação ao sindicato, esta não foi entregue, pois o jornalista do SINTUFSC comunicou que ocorreu uma falha técnica. O servidor criticou essa situação, enfatizando que é seu direito ter acesso à gravação. Em seguida, ele criticou a realização tardia da assembleia e questionou se os delegados que participaram da última Plenária da FASUBRA defenderam os pontos de reajuste da carreira aprovados na assembleia de 20/09/2023. Por fim, o servidor fez a leitura do Boletim da FASUBRA relativo às propostas de reestruturação de carreiras. Eduardo Mello inscreveu-se e pediu desculpas pelo problema ocorrido com a gravação da assembleia solicitada pelo servidor Celso Martins. Ele solicitou uma retratação pelo inconveniente e informou que a diretoria orientou a comunicação sobre como melhor proceder. Além disso, Eduardo Mello relatou que o SINTUFSC continua acompanhando as mobilizações dos servidores terceirizados da UFSC, com foco especial na solidariedade aos empregados da empresa D&L que não receberam o pagamento da rescisão de contrato. Jorge Fernandez informou o falecimento da companheira Marinalva, professora da UFRJ, uma histórica lutadora popular que dedicou sua vida à defesa da universidade pública, gratuita e democrática, além de ter participado ativamente na luta contra a ditadura. Carlos Antonio Marques se inscreveu em resposta a Celso Martins e comunicou que, durante a última Plenária da FASUBRA, os delegados fizeram a defesa das pautas, mas destacou que a dinâmica nacional da FASUBRA depende da correlação de forças. Ele afirmou que durante a plenária houve unidade satisfatória, algo que, em sua opinião, falta no SINTUFSC. Em relação à tabela orçamentária para avaliar o impacto da alteração do plano de carreira, que foi solicitada por Jorge Fernandez, Carlos explicou que a entidade não elaborou essa tabela de gastos para verificar a viabilidade do reajuste proposto. Ele argumentou que essa é uma função do governo federal e não da entidade sindical. O servidor Cláudio Silvano apresentou três questionamentos à diretoria: O primeiro deles, sobre qual é o posicionamento da diretoria do sindicato quanto à realização da caravana à Brasília. Em seguida, ele solicitou que a equipe de comunicação faça capturas de tela (prints) das assembleias virtuais durante as votações. Ele também questionou se o cancelamento da caravana à Brasília de fato ocorreu e, por último, por que a diretoria não organiza assembleias tão importantes como esta

no hall da reitoria. A diretora Giana Laikovski respondeu ao servidor, comunicando que: o Hall da Reitoria não pode ser utilizado nos últimos meses devido à reforma que está ocorrendo no prédio, e, portanto, não está sendo permitida a reserva daquele espaço. Quanto à realização da caravana à Brasília, ela explicou que na última reunião do FONASEFE, devido à modificação da data da mesa de negociação, também houve uma alteração na data da caravana para 16 de novembro. No entanto, as mobilizações dos dias 07 e 08/11 se mantiveram com atividades locais, e a nível nacional ocorrerá uma plenária de ordem híbrida. Em seguida, Giana se inscreveu para comunicar que no dia 28/10 foi realizada uma Festa de Comemoração ao Dia dos Servidores em Florianópolis, e em Araranguá, no dia 27/10, ocorreram espaços de confraternização. Ela também relatou que no dia 26/10/2023, ocorreu uma reunião do GT HU SINTUFSC, que é uma situação emergente elaborar análises sobre aquele espaço, tendo em vista o término previsto do contrato da EBSERH no próximo ano. Bruno Pauletto complementou o informe, apontando que no dia 10/11/2023 pela manhã ocorrerá uma nova reunião do GT Carreira SINTUFSC. Tienko Vitor da Rocha fez um informe relatando que a festa do dia 28/10 o deixou preocupado com as tensões presentes nos espaços sindicais, enfatizando que espaços tão bonitos como festas são importantes. Ele solicitou uma maior adesão aos espaços e apelou pela solidariedade entre os participantes. Assim, se encerrou o ponto dos informes. **3 - Análise de Conjuntura:** Vanessa Eidam iniciou a pauta enfatizando que, embora esteja no início de sua trajetória sindical, possui a capacidade de analisar as relações e a força do sindicato. Ela ressaltou que sua fala seria baseada nos relatórios da FASUBRA. Em primeiro lugar, destacou que o PPCTAE compõe atualmente 18% do total de servidores públicos. No entanto, o número de servidores ativos é consideravelmente menor, o que revela uma defasagem significativa de pessoas nos espaços de trabalho. Vanessa enfatizou que essa defasagem evidencia a sobrecarga dos servidores, o que contribui para o aumento dos pedidos de exoneração, juntamente com as aposentadorias. Ela destacou como essa sobrecarga afeta os servidores e como a carreira tem se tornado pouco atrativa. Por fim, concluiu que as animosidades não devem ser maiores que a união e as lutas em torno da carreira. Jorge Fernandes iniciou sua fala comentando que os problemas de animosidade são uma parte da tradição

sindical, mas ponderou que aqueles que reclamam da animosidade não podem fazê-lo, uma vez que usam das mesmas práticas. Por exemplo, ele apontou que já cansou de ser ameaçado em espaços como esse. Além disso, ele complementou que pedirá para se ausentar da assembleia, pois acabou de passar por uma angioplastia e precisa de repouso. Para concluir, Jorge destacou que a FASUBRA sempre foi pioneira nas mobilizações, enfatizando que os fóruns não são os espaços centrais de mobilização sindical. Celso Martins ponderou que, em relação à situação que vivenciou, é cômico-trágico o fato de ser acusado de agressor quando, na verdade, ele foi a vítima. Em seguida, ele retomou sua fala política lembrando que a EBSEH foi fundada pelo governo popular, o que dividiu a categoria e precarizou o trabalho. Celso também destacou que neste ano ocorreram três cortes orçamentários gigantescos, mas que não há mobilização pela universidade, e a APUFSC e DCE não se mobilizam. Ele contestou que durante sua gestão no SINTUFSC, a oposição reclamava da organização de festas para os servidores, mas que atualmente o fazem. Por último, Celso apontou que é problemático apresentar a modificação do plano de carreira como uma vitória para os servidores, pois isso estaria iludindo a categoria ao defender um reajuste desse tipo. Ele ressaltou que, na verdade, quem governa o país é o centrão, e é importante manter isso em mente. Bruno Pauletto lembrou que durante o X Fórum da CIS, além de pensar na reintegração da carreira com aumento dos salários, é importante lembrar dos cargos que estão sendo extintos, como os vigilantes e outros. Ele também ponderou que há a necessidade, em algum momento, de realizar uma greve, mas reconheceu que o cenário nacional não é favorável para isso. Da mesma forma, Bruno enfatizou a necessidade de mobilizar aqueles que estão desanimados e apontou que os gritos não são suficientes para aumentar a articulação entre as pessoas. O que realmente falta, segundo Bruno, é a sensibilização e um esforço para unir as pessoas em prol das causas sindicais. Karine Kerr relatou que, a nível nacional, estamos vivendo uma gestão semelhante a um "Paulo Guedes 2.0", com Haddad no Ministério da Fazenda. Ela ponderou que, sim, há uma necessidade de realizar críticas ao governo federal. Karine também considerou bastante problemática a divisão das mesas de negociação. Ela contestou aqueles que criticam a FASUBRA, destacando que durante o CONFASUBRA contribuíram na eleição da atual

diretoria majoritária da FASUBRA, que é da corrente 'UNIR'. Além disso, Karine defendeu que a diretoria do sindicato faça uma avaliação das assembleias online para atender os servidores em teletrabalho. Por fim, ela concluiu afirmando que a competência se expressa nas urnas, e que quando a diretoria é eleita, isso resulta da confiança da base. Jonathas Gomes de Medeiros saudou todas as diretorias que compuseram o SINTUFSC e destacou a importância de realizar críticas de forma construtiva, evitando a acidez, e enfatizou que as críticas devem ser coletivas, voltadas às ações do governo e mantendo a união entre os servidores. Por último, ele reclamou que a atual assessoria jurídica da parte civil do SINTUFSC está inadequada, não oferece um atendimento de qualidade e parece buscar apenas a lucratividade. Jonathas pediu que o contrato com essa empresa seja alterado ou finalizado. Jorge Tessari defendeu que as assembleias sejam espaços democráticos nos quais a crítica deve ser permitida em qualquer momento, mesmo que sejam ditas mentiras e canalhices. Ele enfatizou a importância de manter o espaço aberto para a livre expressão de opiniões. Jorge também ressaltou a necessidade de "acordar para a vida" e observar os problemas reais da categoria, como a ausência de estudantes em cursos que eram concorridos, como Direito e Agronomia, o que indica uma distribuição desigual da categoria. Celso Martins ponderou que novamente há uma disputa de narrativa que busca o atacar. Ele lembrou as lutas, assembleias e festas organizadas durante sua gestão. Celso sugeriu novamente à diretoria que coloque faixas nas rótulas, cartazes nos departamentos e tendas em frente à reitoria para realizar assembleias. Bruno Pauletto retomou sua fala e comentou que a atual geração de servidores recebe salários muito baixos e que é necessária a mobilização para melhorar o plano de carreira, sem perder de vista, por exemplo, a questão da terceirização de cargos TAE em outras instituições, o que chamam de "TAE substituto".

4 - Paralisação Nacional nos dias 07/11 e 08/11/2023 por Recomposição salarial e Reestruturação das carreiras: Giana Laikovski abriu o ponto retomando os informes anteriores, destacando que houve uma reunião com servidores federais em nível local e que existe o indicativo de manifestação no dia 08/11. Ela também lembrou os indicativos apresentados pela FASUBRA de mobilização local nos dias 07 e 08/11. Giana exaltou que a proposta da diretoria é a realização de grandes ações a nível local, com uma

paralisação de dois dias e adesão à manifestação, visando fortalecer as reivindicações dos servidores. Celso Martins enfatizou que tanto a diretoria atual quanto a gestão anterior do sindicato conduzem as mobilizações com baixa adesão, independentemente do governo em questão, seja o de Bolsonaro ou o de Lula. Ele também criticou a gestão do governo Lula, particularmente o reajuste não linear da carreira, que contribuiu para os problemas de mobilização deste ano. Celso justificou que a defesa de um aumento no reajuste da carreira não é viável, considerando o reajuste do plano de carreira. Ele enfatizou que qualquer fala que defenda tal aumento na assembleia poderá iludir os servidores. Juliane Pasqualetto refletiu sobre a dificuldade de mobilização dentro da UFSC, reconhecendo que a realidade não é favorável, especialmente considerando os cortes orçamentários que já ocorreram. Ela enfatizou que sempre haverá disputas por recursos. Vanessa Eidam se somou à reflexão anterior, ressaltando a importância de evitar uma leitura anacrônica da realidade. Ela mencionou que as críticas às últimas gestões do sindicato não levam em consideração o impacto da pandemia e o esvaziamento dos setores, seja devido ao número reduzido de servidores, seja devido ao teletrabalho. Vanessa defendeu a necessidade de fazer um esforço para recriar o hábito de mobilização, considerando o contexto atual. O servidor Macalé relatou que, em sua trajetória pessoal, está atualmente enfrentando o tratamento do câncer. Ele lembrou que, há 10 anos, fez críticas ao reajuste de carreira de forma não linear e questionou como é possível não compreender a falta de mobilização. Macalé comentou que não vê muitas ações da diretoria relacionadas ao aumento salarial e relatou que, de forma absurda, mesmo com um salário baixo, ele precisa comprar materiais como vassouras para poder trabalhar na UFSC. Ele expressou indignação em relação à forma como algumas pessoas usam o microfone para defender correntes e partidos políticos, o que o desanima. Cláudio Silvano defendeu que entre os dias 07 e 08 de novembro seja feito uso da tecnologia para mobilização. Ele também sugeriu a realização de um evento com pão com linguiça em frente à UFSC, incluindo a montagem de uma tenda para a ação. Cláudio enfatizou que, enquanto houver recursos no caixa do sindicato, eles devem ser utilizados em prol da luta dos trabalhadores. Ele lembrou que durante sua gestão, foram realizadas 3 caravanas e 3 festas. Karine se somou à proposta de Cláudio e

fez críticas à produção de faixas, destacando a importância da estética e apontando que as faixas de TNT não são de boa qualidade. Ela sugeriu a realização de rodas de bordado como uma atividade política, além de formações. Vitória se somou à fala de Vanessa, reconhecendo que o momento de mobilização é complexo, mas ainda relevante para a defesa dos direitos da categoria e da classe trabalhadora. Ela destacou a importância do trabalho de base, convencendo os colegas de trabalho a aderirem à paralisação, mesmo que seja um esforço árduo. Vitória observou que em Florianópolis, embora a base seja grande, o número de pessoas engajadas em convencer a UFSC a aderir à paralisação é pequeno. Por fim, ela mencionou que em Araranguá já estão sendo realizadas ações nesse sentido. Jonathas Gomes de Medeiros defendeu a importância de mostrar ações de massa e destacou que é necessário paralisar as atividades cotidianas como forma de protesto. Ele compartilhou sua experiência pessoal, na qual enfrentou críticas das chefias por aderir a greves, enfatizando que essa é uma função fundamental de uma paralisação. Jonathas sugeriu que sejam pensadas ações como operações tartaruga ou padrão, nas quais as funções são executadas com lentidão por um longo período de tempo. Além disso, propôs a realização de exposições de faixas em outros pontos da cidade. Por fim, se ofereceu para organizar uma oficina de biodança, uma vez que é professor dessa modalidade. Giana parabenizou as diversas propostas que surgiram na assembleia e destacou que essas ações dependem da disposição das pessoas, lembrando que a diretoria não tem liberação sindical. Portanto, seria importante a organização de uma comissão que contribua com a infraestrutura dessas ações, permitindo que a base também seja protagonista na construção das mobilizações. Thiago Passito avaliou que atualmente existem dificuldades latentes de comunicação, mesmo para profissionais do YouTube que têm dificuldades em transmitir as informações desejadas. Ele enfatizou a importância da internet nesse processo e solicitou melhorias na qualidade da transmissão de som nas assembleias. Thiago sugeriu a produção de vídeos curtos para explicar as pautas das assembleias, com um áudio e imagem de alta qualidade. Além disso, ele propôs a criação de um GT (Grupo de Trabalho) para auxiliar o sindicato nas ações relacionadas à internet, como a produção de podcasts com os momentos mais importantes das assembleias, e se disponibilizou a compor o

comitê de mobilização. Celso propôs a realização de uma atividade radicalizada que afete a vida universitária, como fechar a rotatória da Trindade, algo que não demandaria muito trabalho, como colocar uma tenda de 10 metros em frente ao DAE com faixas e servir café. Ele também ponderou que a categoria não tem tradição de construir, e que era a diretoria que costumava fazer isso, enfatizando a necessidade de sair da acomodação. Celso observou que o movimento pode causar constrangimento aos servidores que não participam da paralisação. Em regime de votação, a mesa questionou se a base aprova a paralisação nos dias 07 e 08 de novembro, e a proposta foi aprovada por unanimidade. Em seguida, a mesa procedeu com a votação das atividades e programações a serem realizadas durante a paralisação. Cláudio Silvano retirou suas propostas de realizar uma tenda em frente à reitoria e de servir pão com linguiça. Vanessa Eidam leu as propostas de encaminhamento apresentadas pelos servidores: produção de faixas para as rotatórias; realização de atividades culturais extras; construção de uma comissão de mobilização; instalação de uma tenda em frente a entrada da Trindade da UFSC; chamamento pela comunicação para a paralisação de ações; replicação de atividades de paralisação nos campi, de acordo com sua auto-organização. Em regime de votação, todas as propostas foram aprovadas por unanimidade. Eduardo Mello questionou quem poderia compor o comitê de mobilização, e os seguintes nomes se apresentaram: Karine Kerr, Jonathas Gomes de Medeiros, Giana Laikovski, Juliane Pasqualetto, Marina Silveira Soares, Marlove Naman, Thiago Passito, Rosana de Souza, Tienko Vitor da Rocha, Vanessa Eidam, Vitória de Lara Miranda. Assim, se encerrou o debate. **5 - Outros assuntos:** Eduardo Mello indagou o plenário se havia algum outro assunto a ser abordado, e Thiago Passito solicitou o estabelecimento de um convênio com psicólogos, considerando o adoecimento da sociedade. Eduardo esclareceu que já existe um convênio presente e que há planos de estabelecer um novo. Jonathas Medeiros sugeriu que, tendo em vista a situação crítica que os servidores enfrentam atualmente, o sindicato comece a pensar em distribuir cestas básicas. Vera Silva se referiu à fala anterior, apontando a triste situação dos servidores e pedindo que a direção do sindicato pense sobre essa questão. E não havendo mais nada a tratar, os coordenadores dos trabalhos, Eduardo Mello Garcia e Vanessa Eidam, agradeceram a presença de todos. Às 16 horas



e 40 minutos, sem mais nada para acrescentar, deram por encerrada a assembleia geral extraordinária. Para constar, lavrou-se a presente ata, que será assinada por mim, Amanda Caroline de Oliveira, secretária ad.hoc, e pela coordenação dos trabalhos. A lista de presença contou com a assinatura de 34 trabalhadores presentes no Varandão do CCE e 13 de forma remota. A ata está arquivada na sede do sindicato, em arquivo próprio, juntamente com a gravação da assembleia e as listas de presença. Florianópolis, 30 de outubro de 2023.

